

ENTRE PALAVRAS E SILÊNCIOS: MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE MULHERES NEGRAS EM JUIZ DE FORA – 1950/1970

Giane Elisa Sales de Almeida

DDSE Eixo 5 – Memória e História da Educação

A dissertação analisou a história da educação de mulheres negras em Juiz de Fora entre os anos 1950/1954. Tendo como fonte histórica as memórias dessas mulheres e a história oral como metodologia a pesquisa buscou compreender quais aspectos nas trajetórias educacionais das entrevistadas tenham conformado-se como uma experiência social comum a esse grupo.

A tentativa de compreender essa experiência educativa e social comum a um determinado grupo implicou em trilhar diversos caminhos teóricos para compreender a fundo o material adquirido no trabalho de campo.

Primeiramente foi preciso perceber a educação como um processo que acontece para além da instituição escolar. Embora a escola seja um espaço privilegiado de vivência das mais variadas experiências sociais, a educação acontece num processo que se inicia muito antes da chegada aos anos iniciais de frequência à escola e, estende-se em muito para além dos anos de escolarização. Assim, pode-se dizer que a educação é um processo altamente complexo em se considerando seu caráter infinito e atemporal, ademais, é preciso considerar que nos processos educativos estão fortemente envolvidas as marcas da cultura na qual se inserem. E, no caso da pesquisa, compreender o contexto cultural para além das experiências das entrevistadas foi fundamental para o aprofundamento dos conceitos teóricos que conduziram a investigação.

Utilizando entrevistas de história de vida com mulheres a partir de 55 anos de idade, que neste trabalho são chamadas iabás¹, a pesquisa buscou detectar na oralidade dos sujeitos traços marcantes de vivências educativas junto à família, na escola, no trabalho e no espaço urbano de Juiz de Fora. O conceito de memória subterrânea de Michel Pollack, trazido a partir das discussões do Grupo de Pesquisa Memória, História e Produção do Conhecimento em Educação, foi fundamental para descortinar aspectos relevantes encontrados nas histórias de vida das entrevistadas.

¹ Nome dado às orixás femininas do Candomblé.

Além disso, utilizou-se para a análise do material empírico os conceitos de raça, gênero e classe. A tais conceitos incorporou-se o entendimento de identidade trazido pelos Estudos Culturais bem como a teoria das representações sociais, estes auxiliaram a compreensão das relações raciais e de gênero que se desenvolveram na vida familiar, escolar, urbana e no trabalho.

Por abordar fortemente o espaço urbano como cenário de todas as experiências educativas das iabás o conceito de cultura urbana também foi abordado pelo estudo. Assim, os espaços pesquisados foram compreendidos como territórios na medida em que foram vivenciados com o envolvimento de relações de poder muito bem marcadas. Por este motivo, buscou-se o embasamento de conceitos geográficos que pudessem auxiliar a compreensão da fruição dos espaços educacionais de Juiz de Fora pelas mulheres negras, deste modo, discutiu-se o direito à cidade a partir de conceitos como espaço, território e territorialidade.

Além disso, a História da educação no Brasil, e em Juiz de Fora, foi revisitada de maneira a tentar desvelar os modos como se deu a trajetória escolar da população negra de maneira geral e em particular das mulheres negras. Neste ponto vale destacar a significativa dificuldade em elencar estudos que tenham se dedicado a compreender e registrar o que tenha sido a história da educação escolar da população negra no Brasil, e especificamente das mulheres negras.

Assim, no decorrer do trabalho vários apontamentos são feitos no sentido de traçar um perfil comum à trajetória educacional de mulheres negras no município de Juiz de Fora entre os anos 1950 e 1970 e todos eles levaram à confirmação de que a experiência social compartilhada por essas mulheres se deu num intrincado jogo onde raça, gênero e classe estiveram envolvidos indelevelmente de modo a inserirem contornos particulares às análises sociológicas envolvendo a população feminina negra da cidade e do Brasil.

Buscando entender as tramas da educação de Juiz de Fora a pesquisa perscrutou as iabás e buscou em seus fragmentos de memória espaços significativos onde códigos educativos tenham sido construídos e assumidos pelas mulheres entrevistadas, também por este motivo, a investigação estendeu-se para além da escola e buscou compreender o legado educativo da família e das alternativas de lazer; do trabalho e do espaço urbano de Juiz de Fora entre os anos de 1950 e 1970.

Deste modo, fica comprovado que o espaço urbano de Juiz de Fora foi palco de uma sólida educação às mulheres negras, ainda que tal educação se desse pela via do impedimento e da exclusão que, entretanto, conformaram-se como importantes instrumentos impulsionadores de estratégias para fruição dos espaços educacionais analisados pela

pesquisa. Num constante jogo de impedimentos a gerarem possibilidades, numa trama de palavras e silêncios se deu a história da educação de mulheres negras na Juiz de Fora dos anos 1950/1970.

Palavras Chave: Mulheres Negras – História da Educação - Memória